

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO COM MELANOMA CUTÂNEO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Francisco Carlos dos Santos Neto, Tatiana Falcão Eyff, Francine Eliza Faccin, Sheila Piccoli Garcia, Douglas Westphal, Diego da Fonseca Mossmann, José Ricardo Guimarães, Alceu Migliavaca, Oly Campos Corleta

INTRODUÇÃO: O melanoma maligno é definido como a neoplasia originada dos melanócitos ou de suas células precursoras. É, entre os tumores de pele, o de maior letalidade. No ano de 2012, estima-se que 6.230 novos casos de melanoma. O Rio Grande do Sul possui a taxa bruta de incidência mais elevadas do país, com 6,71/100.000 homens e 6,36/100.000 mulheres. **OBJETIVOS:** Realizar o levantamento do perfil epidemiológico da população com melanoma do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **MATERIAS E MÉTODOS:** Foram avaliados de forma retrospectiva, em diferentes etapas do tratamento, os prontuários dos pacientes com melanoma submetidos a tratamento cirúrgico pelo Serviço de Cirurgia Geral do HCPA no período entre Janeiro de 2009 e Dezembro de 2011. **RESULTADOS:** Realizada revisão de um total de 118 pacientes, com idade média de 57 anos, sendo 52,5% do sexo feminino e mais de 67% procedente de fora de Porto Alegre. A maioria tinha 1º grau incompleto (46%) ou completo (25%). Analisando as características da lesão obtivemos que os locais mais prevalentes foram membros (48%), seguido pelo tronco (40%) e face (12%). O tipo histológico mais encontrado foi espalhamento superficial com 50,5%, seguido do nodular 34,7% (média maior que encontrado na literatura). O Breslow médio foi 3,44 mm (0-15,5mm). Na modalidade de tratamento, 92,4% dos pacientes foram submetidos à ressecção cirúrgica, 87,3% à avaliação do linfonodo sentinela com 14,9% de positividade, 27,1% à linfadenectomia, e 6,8% à radioterapia. Dos pacientes submetidos à linfadenectomia, os motivos foram linfonodo sentinela positivo (50%) e linfonodo clinicamente positivo (50%). Na avaliação do seguimento, 75,5% não apresentavam sinais de recidiva, 8,8% apresentaram metástases à distância e 4,9% recidiva local. Houve perda de seguimento em 15% dos casos. Número GPPG: 11-0526.